

1911 TEATRO MUNICIPAL 1981



70 anos  
TEATRO MUNICIPAL

Distribuição Gratuita  
Colaboração

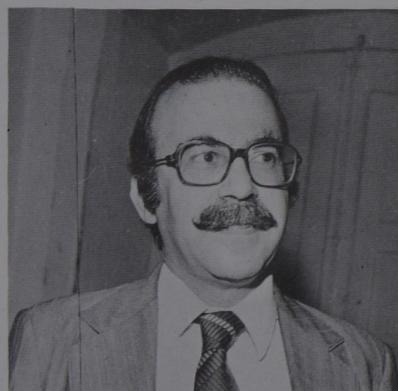
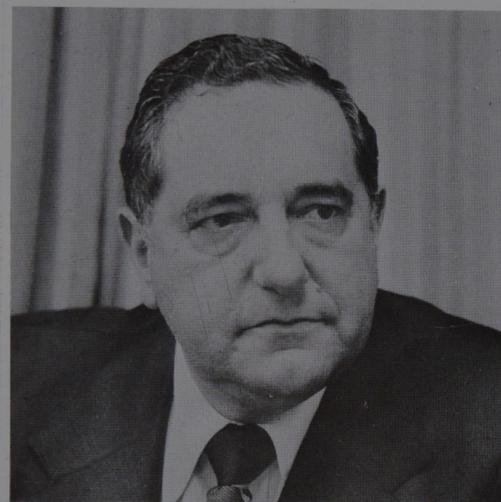
**Comind**

1911 TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO 1981

70º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

## PROJETO PRÓ-ÓPERA

Prefeitura do Município de São Paulo  
Administração REYNALDO DE BARROS



Secretaria Municipal de Cultura  
Secretário MÁRIO CHAMIE

ESPETÁCULO ARTÍSTICO EM  
NOVA SÉRIE - ANO V - N.º 80 - NOVEMBRO

Teatro Municipal  
POLTRONA  
Domingo, 29-11-81, 16 hs.

N.º 25

Pede-se ao senhor espectador manter este bilhete em seu poder, até o término da função.

Teatro Municipal  
POLTRONA  
Domingo, 29-11-81, 16 hs.

N.º 27

Pede-se ao senhor espectador manter este bilhete em seu poder, até o término da função.

CMP 1.22.364

### "SUOR ANGELICA"

Ópera em um ato

Libreto de Giovacchino Forzano

Música de Giacomo Puccini

Estréia: Teatro Metropolitan de Nova York, a 14.12.1918

Récita dos dias 25, 27 e 29 de novembro de 1981

#### ELENCO

Soror Angelica NEYDE THOMAS - soprano  
A princesa, tia de Angelica LENICE PRIOLI - meio-soprano  
A Abadessa ESTHER CARAM - meio-soprano  
Irmã Zeladora MARÍLIA SIEGL - meio-soprano  
A Mestra das Noviças HILDEGARD TABORDA - meio-soprano  
Soror Genoveva ASSUNÇÃO DE LUCCA - soprano  
Soror Osmina ALICIA RUBATTINI - soprano  
Soror Dolcina CATERINA RUGGIERO - soprano  
A Irmã enfermeira VÂNIA SOARES - meio-soprano  
1.ª Irmã esmoleira WILMA VALÉRIA - soprano  
2.ª Irmã esmoleira HELENA CAGGIANO - soprano  
1.ª Irmã noviça HELOISA BALDIN - soprano  
2.ª Irmã noviça REGINA MESQUITA - soprano  
1.ª Irmã Leiga ANNIE LACOUR - soprano  
2.ª Irmã Leiga OLGA JACEVICIUS - soprano  
As outras irmãs VERA GUIMARÃES, CLARA GUARDINI, SIRCE DOMINGUES, MARIA BERGAMO, SONIA NIGRO, TEREZINHA BOSCHETTI, HELENA VIAL, IRMGARD BIANCA, CLEDYS PIERRI

Récitas dos dias 26 e 28 de novembro de 1981

#### ELENCO

Soror Angelica RENATA LUCCI - soprano  
A princesa, tia de Angelica MARIANGELA RÉA - meio-soprano  
A Abadessa ESTHER CARAM - meio-soprano  
Irmã Zeladora VÂNIA SOARES - meio-soprano  
A Mestra das Noviças ALICIA RUBATTINI - soprano  
Soror Genoveva HELOISA BALDIN - soprano (dia 26)  
MARTHA BASCHI - soprano (dia 28)  
Soror Osmina IDEMAR OLIVEIRA - soprano  
Soror Dolcina VÂNIA DE CARLI - soprano  
A Irmã enfermeira OLGA JACEVICIUS - meio-soprano  
1.ª Irmã esmoleira REGINA MESQUITA - soprano  
2.ª Irmã esmoleira ANA DILGUERIAN - soprano  
1.ª Irmã noviça VERA LUCIA PESSAGNO - soprano  
2.ª Irmã noviça HILDEGARD TABORDA - soprano  
1.ª Irmã Leiga ANNIE LACOUR - soprano  
2.ª Irmã Leiga NEUSA FACIN - soprano  
As outras irmãs VERA GUIMARÃES, CLARA GUARDINI, SIRCE DOMINGUES, MARIA BERGAMO, SONIA NIGRO, TEREZINHA BOSCHETTI, HELENA VIAL, IRMGARD BIANCA, CLEDYS PIERRI

#### CORAL LÍRICO MUNICIPAL

#### ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

#### Regente TULLIO COLACIOPPO

Direção Cenários e Costumes  
Direção Técnica  
Assistente de Direção  
Chefia de Palco e Produção  
Execução Cenográfica  
Assistente de Produção  
Confecção de Costumes  
Chefe Eletricista  
Chefe Costureira  
Chefe Maquinista  
Contra-Regra  
Maquiagem e Penteados  
Maestro do Coro  
Maestros Preparadores

GIANNI RATTO  
FRANCISCO GIACCHERI  
EMMERSON ECKMANN  
A. CAMPOS  
CARLOS JACCHIERI  
DARCY T. IARUSSSI  
FERNANDO JOSÉ  
ARISTIDES TANGERINO  
MATHILDE GODOY ADAS  
FLORIVALDO JÓIA  
PIERO TRICCA  
ARNALDO MOSCARDINI  
OSVALDO COLARÚSSO  
JOAQUIM PAULO DO ESPIRITO SANTO  
SÉRGIO KUHLMANN NÓGUEIRA  
LUIZ FERNANDO MALHEIROS  
TULLIO COLACIOPPO

Direção Geral de Preparação Musical

# Suor Angelica

Ouve-se o som de sinos, atrás da cena, executado por um considerável conjunto de instrumentos: seis sinos, um flautim, dois pianos, um órgão, três trompetes e cimbais imitando sinos de bronze.

A cena desenrola-se no interior de um mosteiro, em Florença. Ano de 1600. Uma igreja e um claustro. Um cemitério. Um horto. Ciprestes. Uma cruz, plantas medicinais e flores. Uma fonte. Crepúsculo de primavera. Um raio de sol iluminando o chafariz, claridade essa que é vista somente uma vez por ano.

"È passato un'altr'anno". Ao longe, o cântico das freiras. Duas noviças, dirigindo-se com atraso para a prece, param, atraídas pelo chilrear dos pássaros, e entram na igreja. Sórora Angélica chega, e faz ato de penitência à porta da capela. A oração termina. As monjas, duas a duas, deixam o templo. A Abadessa detém-se diante da cruz.

Todas fazem um ato de reverência ao passarem pela Superiora, que as abençoa e se retira. As religiosas, em semicírculo, permanecem no pátio. A Irmã Zeladora concita-as a cumprirem com devoção seus sagrados deveres.

Assim termina o primeiro momento da ópera, intitulado "A Prece". Seguem-se "As Punições", "A Recreação", "De Volta das Esmolas", "A Tia Princesa", "A Graça" e "O Milagre".

Estes sete momentos dão forma ao ato único de "Suor Angélica".

## RESUMO

Angélica, de nobre família florentina, amou apaixonadamente, e teve um filho. A família a obriga a expiar seu pecado; deve viver reclusa, em um convento, pelo resto da vida.

Apesar de todas as mistificações, Angélica não consegue apagar da memória seu filho. Implora à Virgem a graça de tornar a ver o fruto de seu amor.

Passados sete anos de reclusão, chega ao convento uma tia de Angélica, que é princesa. Esta traz-lhe um documento de partilha de herança, pois está para casar-se a irmã mais moça de Angélica. A princesa comunica o acontecimento, humilhando a sobrinha, mais uma vez, lançando-lhe ao rosto o seu pecado.

Angélica não se contém. Pergunta ansiosa pelo filhinho. A tia não responde. A infeliz mãe implora e a princesa revela que a criança morrera há dois anos, vítima de uma violenta doença.

Entre soluços, Angélica assina o documento. Friamente, imperiosa e solene, a tia afasta-se, deixando Angélica só, envolta pelas sombras do entardecer. As Irmãs, ao fundo, acendem velas sobre os túmulos.

Angélica entra em êxtase. Sonha com o filho, liberto de uma vida de sofrimentos, e o vê chamando-a para juntar-se a ele no Paraíso. "Senza mama, o bimbo, tu sei morto". Em um almofariz, Angélica macera algumas folhas de cicuta, repetindo mentalmente as palavras da Irmã Zeladora: "Avete sempre un'erba o un fiore per calmare ogni dolore"...

Abraça a cruz. Beija-a. Levanta os olhos para o céu, e ingere o veneno. Somente então se dá conta de que cometera o pecado do suicídio. Louca de terror, pelo temor da danação eterna, implora a Nossa Senhora que a salve, pedindo-lhe um sinal de Graça.

Realiza-se o milagre, e uma mística luz inunda a capela.

Sórora Angélica, transfigurada, morre com um sorriso nos lábios, relembrando suas próprias palavras: "Sorella, la morte è vita bella!"

## PUCCINI, PINTOR DE PEQUENAS COISAS

Em "Suor Angélica", tudo é sinceridade. O misticismo que ambienta o drama é de cunho puramente naturalístico. O extremo cuidado que Puccini dedicou à cena do convento reflete sua profunda afeição por sua irmã menor, Iginia que se tornou superior de um convento em Vicopélago.

A carreira artística desta obra, ao lado das outras duas que compõem o "Tríptico", tem sido dificultada pela incompreensão e pelos preconceitos do público amante de ópera. Ao tempo de Puccini, nos "anos 20", esperava-se meramente que o compositor repetisse as soluções musicais e teatrais das óperas anteriores. O autor, entretanto, procurava seus próprios caminhos, sem fazer concessões ao sucesso fácil. Hoje, liberto dessa condição, o auditório pode apreciar livremente este drama singelo e comovente, escrito nos moldes de uma partitura límpida, transparente, econômica e eficiente. O próprio Puccini preferia "Suor Angélica" a "Madame Butterfly", pois sempre se dizia, modestamente, "un pittore di piccole cose".

"Suor Angélica" foi apresentada pela primeira vez em 1919, na Itália. No mesmo ano, a 13 de outubro, era apresentada, juntamente com "Il Tabarro" e "Gianni Schicchi", no Teatro Municipal de São Paulo, sob a regência do Maestro Gino Marinuzzi, tendo no elenco as cantoras Gilda dalla Rizza, Giuseppina Bertazzoli e Maria Galeffi.

Após a bem sucedida "La Fanciulla del West", em 1910, Puccini compôs "La Rondini". Durante a guerra de 1914, trabalhou simultaneamente em "Il Tabarro", "Gianni Schicchi" e "Suor Angélica", para serem apresentados propositadamente como um Tríptico.

É inegável a força dramática de "Il Tabarro", primor de concisão. A vivacidade e humor de "Gianni Schicchi" coroam essa obra prima de arte musical. A favorita do próprio Puccini, entretanto, era "Suor Angélica", obra que antecede dez anos de sua última ópera "Turandot".

Puccini acalentava de longa data a intenção de musicar um assunto que pusesse em conflito a sensualidade temporal e a condição sacerdotal. Encontrou em Forzano, conhecido homem de letras, a habilidade para entender sua sensibilidade e fornecer um libreto verista que o satisfizesse e entusiasmasse, contendo evidente ligação com a vida pessoal de Puccini. Durante o tempo em que compôs "Suor Angélica", o compositor visitava com frequência o convento de Vicopélago, onde se encontrava sua irmã.

É bastante conhecida a história de Puccini tocando e cantando trechos da partitura para sua irmã e suas companheiras de reclusão. Conta-se que as freiras, nessas ocasiões, "choravam e oravam pela salvação de Angélica".

As indicações precisas para a encenação, os movimentos e os gestos incorporados ao libreto da ópera, são o resultado dessas visitas feitas por Puccini.

"Voltei-me para olhar, e as vi alinhadas, num espontâneo arranjo coreográfico, extremamente expressivo, que por certo nenhum coreógrafo poderia imaginar". Esta história, entretanto, dilui-se no escândalo que quase fez naufragar a família do compositor, em 1909. A "Signora" Elvira Puccini, sempre ciumenta, acusou sua serviçal, Doria Manfredi, de manter ligações com seu esposo. Perseguiu-a tão impiedosamente, que a moça tomou veneno e morreu. A autópsia, entretanto, revelou a pureza da moça.

Estaria aqui o germe da perseguição da Princesa contra Angélica? O carinho de Puccini por Angélica seria um testemunho de seu fascínio pelo "erotismo da tortura"? Forzano identificou-se com as preocupações do músico e estruturou o "Tríptico" de modo que cada parte servisse de contraste à outra: a violência de "Il Tabarro", o sentimento exacerbado de "Suor Angélica" e a farsa de "Gianni Schicchi", numa justa posição comparada por Mosco Carnet a uma passagem para o Inferno através do Purgatório, até ser atingido o Paraíso, em três movimentos musicais sinfônicos de "Allegro", "Andante" e "Scherzo", numa proposta de meditação e de elevação de espírito.

Walter Lourenção/Judith Cabette

## "CAVALLERIA RUSTICANA"

Ópera em um ato, baseada no drama de GIOVANNI VERGA  
Libreto de GIOVANNI TARGIONI-TOZZETTI e GUIDO MENASCI

Música de PIETRO MASCAGNI

Estréia: Teatro Constanzi, de Roma, a 17.05.1890

Récitas dos dias 25, 27 e 29 de novembro de 1981

### ELENCO

Santuzza, jovem componesa	BERENICE PACE - soprano
Turiddu, jovem camponês	AMAURY RENÉ - tenor
Alfio, carroceiro	FERNANDO TEIXEIRA - barítono
Lola, esposa de Alfio	VÂNIA SOARES - meio-soprano
Lucia, mãe de Turiddu	ESTHER CARAN - meio-soprano

Récitas dos dias 26 e 28 de novembro de 1981

### ELENCO

Santuzza, jovem componesa	GRACIELA ARAYA ALTAMIRANO - soprano
Turiddu, jovem camponês	JOSÉ MALFITANI - tenor
Alfio, carroceiro	SEBASTIÃO VELASQUEZ SABIÁ - barítono
Lola, esposa de Alfio	SILÉA STOPPATO - meio-soprano
Lucia, mãe de Turiddu	HILDEGARD TABORDA - meio-soprano

### CORAL MUNICIPAL (Lírico e Paulistano) ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL Regente DIOGO PACHECO

Direção	EMMERSON ECKMANN
Cenografia	ALDO CALVO - FRANCISCO GIACCHERI
Direção Técnica	FRANCISCO GIACCHERI
Chefia de Palco e Produção	A. CAMPOS
Execução Cenográfica	CARLOS JACCHIERI
Assistente de Produção	DARCY T. IARUSSI
Confecção de Costumes	FERNANDO JOSÉ
Chefe Eletricista	ARISTIDES TANGERINO
Chefe Costureira	MATHILDE GODOY ADAS
Chefe Maquinista	FLORIVALDO JÓIA
Contra-Regra	PIERO TRICCA
Maquiagem e Penteados	ARNALDO MOSCARDINI
Maestros Preparadores	JOAQUIM PAULO DO ESPIRITO SANTO
	SÉRGIO KUHLMANN NOGUEIRA
	LUIZ FERNANDO MALHEIROS
Maestros do Coro	OSVALDO COLARUSSO (Coral Lírico)
	SAMUEL KERR (Coral Paulistano)
Direção Geral de Preparação Musical	TULLIO COLACIOPPO

Participação de alunos da Escola Estadual de 1º grau "Prof. Gomes Cardim" da Capital

### RELAÇÃO DOS ATORES PARTICIPANTES EM "CAVALLERIA RUSTICANA"

Beatriz Cintra Rodrigues, Bianca Cortopassi, Cecília Maria Zavattieri, Elsa D'Ambrosio Busato, Fulvia Ghida, Geralda Ribeiro de Moraes, Glória do Nascimento Fernandes Rodrigues, Jacyra Mazzariello de Lima, Mara Sílvia Boschetti D'Alessandro, Marcella Cortopassi, Maria Angela Boschetti Dalla, Maria Aparecida Zavattieri, Maria Lucia de Matheus, Regina Conceição Estravini, Renata da Silva, Salomé Lacerda, Sonia Maria Gamba, Antonio Fernando Benini, Antonio Ingles Sanches Junior, Bruno Jose Turolla, Carlos Alberto Baptista, Eduardo Henrique Mendes da Silva, Fausto Pinto Ribeiro, Germano Vezani Neto, Gerson Gelegov, Gervasio Alves de Oliveira, Gonçalo Beltramine de Faro Rolember, Juan Angel Ferreiros, Luiz Carlos de Siqueira, Mario Ribeiro Villela, Mauro Tadeu Novais dos Santos, Pedro Villa, Rene Santini Filho, Thiago Moreno

# Cavalleria Rusticana

### ATO ÚNICO - RESUMO

Um prelúdio orquestral dá início à ópera, insinuando em sua linha melódica tempestuosas paixões.

A voz de Turiddu, ao longê, interrompe o Prelúdio, com uma canção de amor. Nesta serenata (à siciliana), revela sua ânsia amorosa, em contraste com as obscuras harmonias que parecem sugerir inevitável tragédia.

Entre as palavras cantadas por Turiddu, em dialeto siciliano, ouve-se uma espécie de premunição: "N'tra la porta tua lu sangue è sparsu". "Se muoro acciso vaiu 'nparaddisu".

A cena representa uma praça, em uma aldeia da Sicília. Uma igreja, uma hospedaria e a casa de Mamma Lucia.

É dia de Páscoa da Ressurreição. Os sinos repicam festivos, e ao longe, ouve-se o rumor de um grupo de camponeses que se aproxima. Os homens louvam a graça das mulheres. "Gli aranci olezzano su i verdi margini e cantan le aloddole tra i mirti in fior" (As flores de laranjeira exalam sua fragrância).

Em meio a essa alegria há alguém possuído de angústia, repleto de ciúme e dúvida. Ao calarem-se as vozes, entra a aldeã Santuzza em busca de Turiddu. Alfio, chefe da aldeia, chega em uma carroça, cantando em louvor à beleza e à fidelidade de sua esposa. Pergunta a Mamma Lucia sobre um "velho vinho". Esta o informa que seu filho fora buscá-lo em Francofonte. Diz Alfio que vira Turiddu naquela manhã, perto de sua casa. Mamma Lucia fica nervosa. Alfio entra na igreja, de onde se ouvem os ecôs de um hino à Rainha do Céu. O povo da praça ajoelha-se e com devoção e reverência canta o Hino da Ressurreição: "Innegiamo il Signor". Após, todos entram na igreja, exceto Lucia e Santuzza. Esta conta à mãe de Turiddu que seu filho, antes de se fazer soldado, jurara amor eterno a Lola; ao regressar, encontra-a casada com Alfio. Por esse motivo procura um novo amor a fim de apagar a chama que lhe abrasa o coração. Ela, Santuzza, fora então a eleita.

Amaram-se intensamente. Lola, porém, cansada do esposo, invejando essa felicidade, rouba-lhe o carinho de Turiddu. Agora, novamente os dois se amam como nos primeiros tempos. Santuzza chora sua amargura, traduzindo-a na ária "Voi lo sapete, o mamma". Em seguida, pede a Mamma Lucia que vá à igreja orar por ela. Eis que surge Turiddu, que também se dirige àquela casa de oração. Santuzza o interpela, dizendo-lhe que fora visto pela manhã, próximo a casa de Lola. Há entre ambos uma forte discussão, procurando Santuzza obter-lhe a confissão de que ama Lola. Esta surge cantarolando, exprimindo a volubilidade do seu caráter. As rivais trocam palavras irônicas. Turiddu põe fim a discussão, atirando Santuzza ao solo. Esta, no auge do desespero, ameaça vingar-se: "A te, la mala Pasqua!" Turiddu responde: "Bada, Santuzza, dell'ira tua non mi curo!"

Ao voltar-se, Santuzza depara com Alfio. Narra-lhe a traição de sua esposa com Turiddu. Este promete vingança antes do fim da tarde. Ambos traduzem sua mágoa num comovente dueto.

A praça fica deserta.

A orquestra executa uma passagem calma e religiosa. Segue-se uma melodia vibrante, com acentos e acordes que descrevem as paixões desenvolvidas no drama.

Esse "Intermezzo" (que tornou universalmente famosa esta ópera), serve como um momento de repouso que antecede o tenso e dramático final da obra.

A seguir, Turiddu convida seus amigos a beberem em sua casa. Entoa um alegre brinde a que todos fazem coro. "Viva il vino spumeggiante!" Nesse momento surge Alfio, que recusa o vinho oferecido. É estabelecido o desafio entre ambos. Turiddu dirige-se à sua mãe e entoa a comovente romança: "Mamma, s'io non tornassi. . ." ("Addio alla madre").

Sai precipitadamente rumo ao local escolhido para o duelo de honra. Santuzza entra e atira-se nos braços de Mamma Lucia. Todos reúnem-se na praça, revelando inquietação e nervosismo. A tragédia final é prenunciada na música desenvolvida pela orquestra. Ouve-se um eco de vozes distantes e confusas. Então, um grito lancinante de mulher põe fim à expectativa: "Hanno ammazzato cumpare Turiddu!" A orquestra, em poucos compassos, dá conclusão ao drama.

Esta frase final sintetiza a ópera. "A honra deve ser lavada com sangue". Esta é a rústica lei da honra do camponês.

### O VERISMO NA ÓPERA

"La Traviata", de Verdi, "Carmen", de Bizet, para citar apenas duas óperas, denotam tendência para o realismo naturalista, que em fins do século XIX caracterizou a literatura e a pintura. Ao invés de personagens heróicos e grandiloqüentes, a música passa a vestir seres humanos comuns, do dia a dia.

Puccini também, dizendo-se pintor de pequenas coisas, encarna essa tendência com a facilidade do seu espírito realista. As duas obras mais conhecidas do citado movimento estético, entretanto, são certamente "I Pagliacci", de Leoncavallo, e "Cavalleria Rusticana", de Pietro Mascagni. Esta ópera foi composta em 1890, para um concurso promovido pela Casa Editora Sonzogno. Mascagni, entusiasmado pela idéia, disse um dia à esposa: "Amanhã teremos de fazer uma compra: Um despertador!" Isso para acordar bem cedo, todos os dias, e iniciar a composição de uma ópera, sobre a peça de Giovanni Verga, que havia entusiasmado Mascagni.

Santuzza, jovem siciliana, é traída por Turiddu, que se recusa a casar-se com ela, preferindo namorar Lola, mulher de Alfio. Na igreja da vila, Turiddu rejeita cruelmente os apelos de Santuzza, enquanto Lola, com risos, a despreza. Para vingar-se, Santuzza, durante a Missa, revela a Alfio a falsidade de sua mulher com Turiddu. Este então é morto, em duelo, pelo esposo de sua amante.

A música é aderente ao texto, e o fraseado acompanha a duração das palavras como se fossem faladas, ao invés de se deter em ornamentos e enfeites vocais.

As árias e duetos são desenvolvidos quase sem interrupção, o que requer forças muito especiais por parte dos cantos.

A obra, que venceu o concurso acima citado, foi estreada no Teatro Costanzi de Roma a 17 de maio de 1890, tendo nos papéis principais: Roberto Stagno e Gemma Bellinioni, sob a regência do maestro Mugnone.

Em 1891, a "Cavalleria" já estava incluída no repertório do Metropolitan e dali por diante, em todos os teatros do mundo. E o jovem Mascagni, conquistou a condecoração de "Cavalheiro da Coroa" da Itália.

Walter Lourenção/Judith Cabette

## PROJETO PRÓ-ÓPERA

Ao instituir o Projeto Pró-Opera, por ocasião dos 70 anos de existência do Teatro Municipal, a Secretaria Municipal de Cultura tem como principal objetivo promover atividades integradas e inter-relacionadas, a cargo de profissionais brasileiros dos vários setores que concorrem para o desenvolvimento sistemático da arte lírica.

A Municipalidade cumpre sua função social ao ampliar a oportunidade de trabalho numa área cultural e artística que pode aproveitar mão de obra das mais diversas especialidades.

Por essa razão, convém entender qual a ligação que existe entre aquelas atividades que, isoladas, seriam simples eventos de pouca significação.

Neste ano de 81 já estão ocorrendo as seguintes atividades, que terão sequência e desenvolvimento no ano próximo.

**VESPERAIS LÍRICAS** — Trechos de ópera, com acompanhamento de piano, todas as quintas-feiras às 18,30 horas, no saguão do Teatro Municipal, com ingresso gratuito. Neste ano, num total de 29 vesperais, a cargo de 64 cantores que interpretam 94 títulos diferentes de óperas, 36 autores.

**CONCERTOS LÍRICOS** — Nos meses de setembro a novembro, haverá três grandes concertos vocal-sinfônicos, com a participação de solistas, câro e orquestra. O programa será constituído por "concertati", árias e duetos de óperas famosas.

**RECITAIS LÍRICOS** — Também entre setembro a novembro, ocorrerão três recitais líricos, no palco do Teatro Municipal, com a participação de seis conhecidos cantores da cena lírica nacional.

**PALESTRAS ILUSTRADAS** — Na Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", às quartas-feiras às 19 horas, ocorreu uma série de palestras ilustradas, a cargo de vários especialistas em ópera, visando criar um ponto de encontro para os apreciadores do gênero lírico, bem como informar aos interessados em se iniciar nesse gênero.

**CURSO DE TEATRO** — O aprimoramento teatral dos cantores está a cargo de Gianni Ratto, visando treinar os cantores nos personagens que interpretarão nas óperas deste ano.

**PONTO** — Em virtude do tipo de preparação musical adotado pelo Projeto Pró-Ópera, os cantores interpretarão suas partes de cor, dispensando-se o tradicional "ponto" do palco do Teatro Municipal.

**CENÁRIOS E COSTUMES** — Desenhados e executados para as óperas deste ano, passam a fazer parte do acervo do Teatro Municipal. A representação das óperas, nos anos subseqüentes, será facilitada, sem necessitar importação de cenários e guarda-roupas. Os elencos terão oportunidade de se aprimorar em função dessas repetições, para um público cada vez maior. A expansão do canto lírico deve ter como objetivo reapresentar, o maior número de vezes possível, as óperas que já estão prontas, para um público cada vez maior, ao invés de apresentar óperas diferentes para um mesmo público. Isto, naturalmente, não impede a ampliação progressiva do repertório.

**OUTROS ASPECTOS** — Escolhidas as óperas, em março deste ano, teve início o treino dos maestros-preparadores. A seguir, dos cantores solistas, um a um, e depois dos pequenos conjuntos, num trabalho contínuo, ininterrupto, de repetição e análise, de texto musical e literário.

"La Bohème", será interpretada por três elencos; as demais por dois elencos diferentes.

A intenção é ampliar o campo de trabalho para os artistas nacionais, partindo do pressuposto, aceito por todos, de que "o palco é a melhor escola".

Os ensaios gerais são abertos ao público, e muito especialmente aos estudantes e trabalhadores. O ingresso é gratuito.

**REPERTÓRIO** — As óperas uma vez ligadas às atividades acima mencionadas, deixam de ser eventos isolados.

Passam a ter ligação íntima com as Vesperais Líricas, as Palestras, os Cursos, os Concertos e Recitais Líricos e ainda com outras atividades a implantar.

O Teatro Municipal inicia uma nova fase.

Os Corpos Estáveis vivem um novo tempo.

O artista nacional não deve continuar a viver marginalizado.

A ópera deve ser compreendida num contexto social mais amplo.

O PROJETO PRÓ-ÓPERA inicia suas atividades este ano com as óperas OEDIPUS REX — COLOMBO — LA BOHÈME — CAVALLERIA RUSTICANA — SUOR ANGELICA, com elenco nacional contando com a participação de três convidados: Graciela Araya Altamirano, (Chile) — Rita Contino, (Uruguai) e Ricardo Cassinelli, (Argentina) e um total de 17 récitas.

**COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**

\* Spalla  
\* Concertino

**Primeiros Violinos**

Clemente Capella \*  
Alejandro Ramirez de Vicente \*  
Uwe Kleber \*\*  
Dina Drehtschinsky \*\*  
Renée Cristina Funol  
Eva Ency  
Eugenio Sabatini  
Romeo Cadioli  
Guilherme Kruger Neto  
Clara Akiko Inogute  
Nair Rotman  
Henrique Brucoli  
Jorge Salim Filho

**Segundos Violinos**

Doriza Aparecida T. C. Soares  
Marie Noelle Jory  
Eliane de Mesquita Oliveira  
Nelson Bruscato  
Tina K. Michaelis  
Zilda Klein  
Carlos Del Papa  
Joel Tavares  
Geraldo Liserre  
Jean Pierre G. A. Kaletrianos

**Violas**

Bela Móri  
Perez Dworeck  
Yoshitame Fukuda  
Renata Braunwieser  
Akira Terazaki  
Klaus Helner  
Edith Perenyi  
Giovanni Paolo Momo  
Adriana de Grande Pace  
Francisco Torre  
Toshio Furihata

**Violoncelos**

Paulo Domingos Taccetti  
Flabio A. Russo  
Angela Rosvitha A. Metzler  
Nadir Tanus  
Iraí de Paula Souza  
Renato da Cunha Lemos  
Gilberto J. Massambani  
Maria Elizabeth Guimarães Borges  
Walrigo Patucchi

**Contrabaixos**

Nikolaus Schevtschenko  
Sandor Molnar Junior  
Juvonal Jelba Amaral

Guido M. A. Bianchi  
Alfredo Corazza  
Tibor Reisner  
Hector G. Barbone

**Flautas**

Hélio Buch Junior  
Edmund Raas  
Grace Lorraine H. Busch  
Antonio Carlos Moraes Dias  
Marco Antonio Guimarães Cancellato

**Oboés**

Benito Suarez Sanches  
Salvador Ilson Masano  
Paolo Dilonardo  
Gilson Barbosa Ferreira  
Francesco Pezzela

**Clarinetas**

Leonardo Righi  
Rafael Galhardo Caro  
Eduardo Pecci  
Gil Correa da Silva  
Heinz Gunther Walter Pusch  
Sergio Antonio Burgani  
Nicola Antonio Gregorio

**Fagotes**

Fernando Tancredi  
Gustave Adolpho Rudolph Buch  
Sérgio Lima Gonçalves

**Trompas**

Enzo Pedini  
Francesco Celano  
Kathy Boggs Havens

**Trompetes**

Dino Pedini  
Paul Raymond Mitchell  
Haroldo Paladino  
Breno Fleury de Negreiros

**Trombones**

Gilberto Gagliardi  
Firmo Molitor  
Geraldo Adão de Oliveira  
Sidney Aléssio Borgani

**Harpas**

Leda Guimarães Natal  
Santa Borrelli Valentini

**Piano**

Olegs Kusnekov  
Claudio Cimma de Brito

**Órgão**

Angelo Camim

**Percussão**

Claudio Stephan  
Djalma Colaneri  
Carlos Eduardo Amaral Tarcha  
Nestor de Franco Gomes  
Osmar da Cunha  
Luiz Paschoal de Lima Roma  
Reinaldo Jesus Calegari

**Inspetor**

Daniel Alves

**CORAL LÍRICO MUNICIPAL**

**Sopranos**

Guiomar Pâncaro  
Clara Guardini  
Esther Fuerte Wajman  
Leonilde Provenzano  
Maria Corrêa Bérgamo  
Isabel de Oliveira Coelho  
Maria Sirce B. Domingues  
Eunice Denard Dreza  
Wilma Carneiro Francisco  
Avany Pereira Costa  
Norma Cresto  
Conceição Sobral Augusto  
Ana Dilguerian  
Maria Tereza D. S. O. de Godoy  
Adélia Sayeg Issa  
Regina Helena de O. Mesquita  
Efigênia M. Guimarães Côrtes  
Vera Cheloff Guimarães  
Helena de N. F. Caggiano  
Eloisa Baldin Petriaggi  
Agnes Ayres Pereira  
Annie Paule P. Lacour  
Ingeborg Hilinsky  
Marta Baschieri  
Terezinha Maria Cardoso  
Vânia De Carli Cestari

**Meio Sopranos**

Lecy Alves Ferreira  
Esther Caram  
Maria Cleide Russo Volfe  
Catherina Ruggiero  
Eleonor Onófrío Gianni  
Hildegard M. Ungeher Taborda  
Sônia Maria Aparecida Nigro  
Olga de O. Jacevicus  
Therezinha Boschetti  
Idemar Marcondes de Oliveira  
Marília Soares Siegl  
Diva Alegrucci Hiller  
Vânia Lúcia Gomes Soares

**Contraltos**

Catharina Miriam F. Tropea  
Helena Vial

Julia Azuolas  
Gisela Bokody  
Irmgard G. Muller Bianca  
Alicia Zulema Menendez  
Gledys Pierri

**Tenores**

Mário de Martino  
Eduardo Nogueira Mattos  
Hamleto Papeschi  
Ivo Antônio Billi  
José M. Panariello  
Vladas Jurgutis  
Nelson Baptista da Silva  
João Calil  
Irany Nicolini  
Airton Nobre A. Castro  
Mário Pedro Buscharino  
Írinea de Oliveira Pinto  
Arlindo Guariglia  
Renato Magni  
João Farias Sobrinho  
Joaquim M. F. Rollemberg  
Claudinir Aére  
José Maria da Silveira

**Barítonos**

Oreste Nesti  
Alfredo Perrotta  
Venceslau Laurinavicius  
Ernesto Ruggieri  
Sebastião V. Sabiá  
Jácomo Martoni Netto  
Jelvys José Mareschi  
João Garzini Filho  
Antônio Jacevicus Junior  
Mário Valério Zaccaro  
Carlos Alberto Gonçalves  
Rubens Mizael

**Baixos**

Benedito A. da Silva  
Fernando Palmari  
Angelino Machado  
Paulo Adonis Gonzales  
José Bassetti  
Libório Farina  
Carlos Augusto Vial  
Alberto Victor Barberis  
Antônio Carlos F. Campos  
José Perrotta  
Jairo Vaz

**Maestro do coro**

Oswaldo Colarusso

**Pianista Ensaiaadora**

Huang Wei Xian

**Inspetor**

Euclides Martins Moreno

**ESPETÁCULOS**

Registrada na D.C.D.P. da D.F.P.  
sob n.º 1893-P.-209/73

É uma publicação da



CERRI - EDITORA E PROPAGANDA LTDA.  
Registro CACEX n.º 1-18/7-2519

**Redação, Administração e Publicidade**  
Rua Vitorino Carmilo, 872 - CEP 01153  
Tel.: (011) 67-9409 - 826-9569  
Campos Elísios - São Paulo

**Diretor Presidente**  
COM. LUCIANO CERRI

**Diretor Administrativo**  
ENG. ITAMAR DALL'OLIO

**Diretor Financeiro**  
DR. JOAO JOSÉ EZIO CERRI

**Diretor Gerente**  
DANIEL G. CAMARGO

**Diretores**  
PROF. CYRENE CERRI NEROZZI  
ENG. EZIO RENATO CERRI  
ENG. PEDRO LUIZ CERRI  
PROF. SONIA REGINA CERRI  
ECON. VINÍCIO CERRI

**Assessor**  
ATILA ARDANUY LOURENÇO

**Circulação**  
MÁRCO A. SARNELLI

**Representantes**  
Belo Horizonte  
MARILENE RIBEIRO GORI  
Rua Itajubá, 913  
Telefone (031) 216-0850

Brasília  
TAKUEGI KOESSAWA  
Setor de Rádio e TV Norte  
Brasília Rádio Center - sala 2049  
Telefone (061) 226-2227

Curitiba  
MAURICIO TAVORA  
Telefone (0412) 223-2473  
NORBERTO F. SEGURA  
Telefone (0412) 222-5259

Porto Alegre  
OPUS ASSESSORIA E PROMOÇÕES LTDA.  
Av. Pe. Cacique, 808  
Telefone (0512) 33-6424  
Rio de Janeiro  
RICARDO SAMU SOBRINHO  
Av. Atlântica, 2826 - apto. 1102  
Telefone (021) 236-2592

**Diretor Responsável**  
COM. LUCIANO CERRI

# A emergência passa. O seguro que você fez no Comind fica.



O Comind tem um seguro para cada tipo de emergência.

Tem seguro de vida, seguro saúde, acidentes pessoais, coletivos, de renda mensal, seguro financeiro, seguro múltiplo, Comind empresa. O seguro do Comind

é aquele copo d'água que aparece depois do susto.

Ele deixa você tranquilo em caso de roubo, doença, acidente.

Tranqüiliza sua família, protege seus bens e sua empresa.

Faça logo um seguro no

Comind. Situações de emergência podem surgir a qualquer momento.

# Comind

**É mais fácil viver com ele.**